



O potencial da “sala de espera infantil” como estratégia inovadora de educação em saúde

The potential of the “Children’s Waiting Room” as an innovative health education strategy

El potencial de la “sala de espera infantil” como estrategia innovadora de educación para la salud

Beatriz Bicalho Saraiva 

Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora – Minas Gerais – Brasil

Marcelli de Souza Vieira 

Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora – Minas Gerais – Brasil

Jéssica Miranda Carvalho 

Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora – Minas Gerais – Brasil

Rafaela Ramos Anacleto da Silva 

Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora – Minas Gerais – Brasil

Maria Clara de Lima Assis 

Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora – Minas Gerais – Brasil

Maria Antônia Santos Henriques da Silveira 

Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora – Minas Gerais – Brasil

Wellerson Honório de Souza 

Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora – Minas Gerais – Brasil

Rayla Amaral Lemos 

Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora – Minas Gerais – Brasil

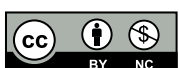
RESUMO

Objetivo: Este estudo visa descrever a experiência da “sala de espera infantil” em um serviço de assistência à saúde infantil de referência, em um município de médio porte, no Brasil, promovido por um projeto de extensão. **Síntese de dados:** A atividade, realizada entre outubro de 2023 e maio de 2024, de segunda a sexta-feira, envolveu acadêmicos de diversas áreas, que conduziram 160 “salas de espera infantil”, com participação de cinco a oito crianças e de seus responsáveis. Utilizaram-se estratégias educativas lúdicas e interativas, abordando temas como vacinação, higiene do sono e alimentação saudável. O uso de folhetos, recursos lúdicos, brinquedos e dinâmicas interativas mostrou efeitos positivos, embora certos desafios, como o tempo de espera e a pouca idade das crianças, tenham dificultado a participação em alguns temas. **Conclusão:** A criação de ambientes de espera infantil em instituições de saúde pública é uma estratégia para promover educação em saúde sobre desenvolvimento infantil e engajamento familiar, oferecendo também prática interprofissional valiosa para os acadêmicos. Desse modo, expandir essas iniciativas pode fortalecer a promoção do desenvolvimento infantil.

Descritores: Salas de Espera; Educação em Saúde; Desenvolvimento Infantil; Crianças; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: This study aims to describe the experience of implementing “Children’s Waiting Rooms” in a reference children’s health care service in a medium-sized municipality in Brazil, promoted by an extension project. **Data Synthesis:** The activity, conducted between October 2023 and May 2024, from Monday to Friday, involved students from various fields, who led 160 “waiting rooms,” with 5 to 8 children and their guardians participating in each. Playful and interactive educational strategies were used to address topics such as vaccination, sleep hygiene, and healthy eating. The use of pamphlets, playful resources, toys, and



Este artigo está publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho seja corretamente citado.

Recebido em: 27/09/2024

Aceito em: 05/12/2025

interactive dynamics proved to have positive effects, although challenges such as waiting time and the young age of the children made participation in some topics difficult. **Conclusion:** Creating children's waiting environments in public health institutions is a strategy to promote health education on child development and family engagement, while also providing valuable interprofessional practice for students. Expanding these initiatives can strengthen the promotion of early childhood development.

Descriptors: Waiting Rooms; Health Education; Child Development; Children; Primary Health Care.

RESUMEN

Objetivo: El presente estudio tiene como objetivo describir la experiencia de la «sala de espera infantil» en un servicio de referencia de atención sanitaria infantil, situado en un municipio de tamaño medio de Brasil, impulsado por un proyecto de extensión. **Síntesis de datos:** La actividad, llevada a cabo entre octubre de 2023 y mayo de 2024, de lunes a viernes, contó con la participación de académicos de diversas áreas, que organizaron 160 «salas de espera infantiles», con la participación de entre cinco y ocho niños y sus cuidadores. Se utilizaron estrategias educativas lúdicas e interactivas, abordando temas como la vacunación, la higiene del sueño y la alimentación saludable. El uso de folletos, recursos lúdicos, juguetes y dinámicas interactivas mostró efectos positivos, aunque ciertos retos, como el tiempo de espera y la corta edad de los niños, dificultaron la participación en algunos temas. **Conclusión:** La creación de espacios de espera infantiles en centros de salud públicos constituye una estrategia para promover la educación sanitaria sobre el desarrollo infantil y la participación familiar, al tiempo que ofrece una valiosa experiencia interprofesional a los estudiantes. Por lo tanto, ampliar estas iniciativas puede contribuir a reforzar la promoción del desarrollo infantil.

Descritores: Salas de espera; Educación sanitaria; Desarrollo infantil; Niños; Atención primaria de salud.

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde por meio de ações educativas é uma prática destacada na 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, que, a partir de um conceito de saúde ampliado, incentivou práticas mais humanizadas, aprimorando a qualidade dos serviços de saúde. Nesse contexto, a “sala de espera”, momento no qual os usuários aguardam por assistência, torna-se um espaço estratégico para a educação em saúde, contribuindo para o cuidado humanizado e para a integração entre população e profissionais de saúde⁽¹⁾.

As salas de espera reúnem uma diversidade de usuários de diferentes idades e contextos sociais, promovendo práticas educativas que estimulem a troca de saberes e a interação⁽²⁾. Alguns estudos apontam o momento da “sala de espera” como uma oportunidade para intervenções educativas, desenvolvendo autonomia, cidadania e conexões entre os usuários. Além disso, os profissionais podem interagir de forma dialógica, garantindo maior acolhimento e fortalecendo o vínculo entre usuários e sistema de saúde^(1,3).

A experiência de espera em ambientes de saúde pode ser desafiadora para crianças, gerando desconforto para elas e seus familiares. Nesse contexto, a demora no atendimento intensifica sentimentos de medo e insegurança, agravados pela condição de adoecimento e pela ansiedade dos cuidadores⁽⁴⁾. Assim, o oferecimento de recursos para distração e interação social pode reduzir o estresse infantil e um ambiente bem projetado pode melhorar os resultados do tratamento⁽⁵⁾.

Apesar disso, faltam espaços adequados para o cuidado infantil nos serviços de saúde, refletindo uma falta de humanização no atendimento. Muitas vezes, as crianças são tratadas apenas como objetos de cuidado, tendo suas necessidades e seus direitos desconsiderados. O resultado é um ambiente que não garante conforto e segurança durante a espera, centrando o cuidado exclusivamente na doença, em vez do bem-estar integral do paciente pediátrico^(6,7).

As “salas de espera” infantis têm como objetivo criar um ambiente lúdico e acolhedor, permitindo que crianças e cuidadores aguardem as consultas de forma agradável e prazerosa. Nesse espaço, eles podem receber orientações, interagir e trocar conhecimentos com profissionais sobre o desenvolvimento infantil e sobre questões relacionadas à saúde e ao bem-estar⁽⁸⁾.

Assim, este estudo visa descrever a experiência de realização da “sala de espera infantil” em um serviço de assistência à saúde infantil de referência, em um município de médio porte, no Brasil, promovido por um projeto de extensão.

SÍNTESE DE DADOS

Este estudo descritivo e exploratório relata a experiência da “sala de espera infantil”, promovida pela Liga Acadêmica da Primeira Infância (LAPIN), que visa proteger, cuidar e promover o desenvolvimento e o bem-estar

das crianças na primeira infância. Desenvolvida no Departamento de Saúde da Mulher, Gestante, Criança e Adolescente (DSMGCA) da prefeitura de Juiz de Fora, em Minas Gerais, a atividade, apoiada pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), é coordenada por uma docente e realizada por acadêmicos dos cursos de fisioterapia, psicologia, odontologia, serviço social, nutrição e enfermagem.

As “salas de espera” foram idealizadas para proporcionar um ambiente acolhedor e educativo, estimulando interações familiares lúdicas e o desenvolvimento infantil por meio do brincar, bem como conscientizando sobre práticas de saúde. A atuação da LAPIN foi respaldada pela comunicação constante e pela colaboração entre a unidade de saúde e os ligantes, sendo essa articulação fundamental para o sucesso das atividades.

O processo iniciou com a definição de expectativas e objetivos claros entre a unidade de saúde e a LAPIN, por meio de reuniões iniciais que alinharam propósitos, resultados esperados e formas de implementação. As salas foram organizadas e conduzidas por graduandos de diversos cursos, que receberam treinamento específico antes das práticas, possibilitando uma abordagem multidisciplinar.

Organização das salas de espera

As atividades ocorreram de segunda a sexta-feira no Departamento de Saúde da Mulher, Gestante, Criança e Adolescente (DSMGCA), local escolhido devido à alta demanda de atendimento pediátrico e à possibilidade de alcançar mais famílias. Os membros da Liga Acadêmica da Primeira Infância (LAPIN) foram divididos em duplas, alocados estrategicamente para realizar atividades em horários de maior fluxo. Cada sessão durava, em média, trinta minutos e ocorria nos turnos da manhã e da tarde, permitindo maior participação de pais e crianças.

Temas das “salas de espera”

O principal objetivo dessas sessões era promover educação em saúde para pais, responsáveis e, principalmente, para crianças. Durante esses encontros, foram abordados temas relevantes para a saúde infantil, como os métodos de prevenção contra a dengue, a importância da vacinação, da higiene bucal, do sono, do desenvolvimento infantil, da leitura, entre outros. Os tópicos eram selecionados conforme a demanda do Departamento de Saúde da Mulher, Gestante, Criança e Adolescente (DSMGCA) e as observações dos pais, buscando atender às necessidades reais da comunidade.

Metodologia das salas de espera

Entre outubro de 2023 e maio de 2024, foram realizadas 160 sessões de “salas de espera”, de quatro a cinco vezes por semana, com 15 graduandos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Cada sessão, com duração de trinta minutos, foi conduzida por dois estudantes, abordando responsáveis e crianças enquanto aguardavam a consulta. Em média, cada sessão contou com cinco a oito crianças, de dois a nove anos, acompanhadas de seus responsáveis.

As atividades eram planejadas semanalmente por duplas, com uma abordagem teórica e uma outra prática, direcionada às crianças, e eram replicadas pelos demais ligantes ao longo da semana. Para os adultos, eram utilizados *folders* de apoio, enquanto, para as crianças, realizavam-se atividades interativas rápidas, como jogos, fantoches, brinquedos e contação de histórias, que visavam atrair a atenção e incentivar a participação ativa.

A abordagem de grupos menores estimulou um ambiente tranquilo e focado, facilitando a interação individual e resultando em trocas importantes entre cuidadores e crianças. Além disso, fortaleceu vínculos entre profissionais e famílias.

A seguir, descrevem-se os principais temas abordados e a metodologia aplicada em cada “sala de espera” (quadro 1):

Quadro 1: Descrição dos temas e das metodologias aplicadas em cada “sala de espera”, no período entre outubro de 2023 e maio de 2024.

TEMA	DESCRIÇÃO/ OBJETIVO	METODOLOGIA
Importância da leitura	O tema foi proposto em razão da importância em compreender a criança como sujeito em formação, que precisa de estímulos positivos para seu desenvolvimento ⁽⁹⁾ . Foram introduzidos temas que valorizam a leitura na primeira infância, ressaltando seu papel no desenvolvimento cognitivo, emocional e social, visando conscientizar sobre essa prática.	A liga acadêmica produziu um cartaz contendo informações sobre os benefícios da leitura e dicas para o desenvolvimento desse hábito. Além disso, foram utilizados fantoches para promover interação com as crianças, bem como livros infantis, para que elas pudessem folheá-los livremente.

Regulação emocional na infância	A regulação emocional começa a ocorrer na primeira infância, com o desenvolvimento motor, cognitivo e neurológico. A criança aprende a gerir suas próprias emoções, geralmente com o auxílio de um adulto ⁽¹⁰⁾ . O objetivo foi destacar a importância da regulação emocional para o desenvolvimento social e cognitivo, focando na identificação e na nomeação das emoções. As orientações fornecidas buscaram capacitar os pais a apoiar seus filhos de forma mais eficaz nesse processo.	Discutiu-se com os pais, por meio de um cartaz impresso, como identificar e nomear emoções, além de técnicas para ajudar a criança a lidar com momentos de desregulação emocional.
Higiene do sono	O sono é um fator crucial para o desenvolvimento infantil. Crianças com problemas de sono podem apresentar dificuldades de aprendizagem, irritabilidade, alterações de humor e comportamento agressivo ⁽¹¹⁾ . Este tema pretende abordar a importância do sono para o desenvolvimento infantil e oferecer dicas para melhorar sua qualidade.	As crianças participaram de um jogo nomeado “Isso ou aquilo”, com figuras que demonstravam como melhorar a qualidade do sono, impressas em papel A4. A criança era questionada sobre qual figura deveria escolher para ter uma boa noite de sono. Em seguida, de forma lúdica, era realizada uma breve explicação de acordo com a sua resposta.
Dengue, COVID-19 ou H1N1?	Orientar sobre as diferenças entre elas, sobre os sinais e sintomas que precisam de um olhar mais atento, a necessidade de manter o calendário vacinal em dia e os outros cuidados a serem tomados. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a imunização previne a doença, a incapacidade e a morte por doenças evitáveis por meio da vacinação ⁽¹²⁾ .	Diálogo com os pais, aproveitando-se de um <i>banner</i> cedido pelo serviço de saúde. O <i>banner</i> continha informações a respeito das comorbidades, dos principais sintomas, das formas de transmissão e dos cuidados necessários.
Higiene bucal	A infância é um período importante para a saúde bucal do indivíduo, pois forma as noções de cuidado e hábitos de higiene, bem como reforça uma rotina estabelecida ⁽¹³⁾ . O objetivo é instruir quanto à relevância de uma rotina de higiene bucal, incluindo técnicas corretas de escovação, uso do fio dental e tipo e quantidade ideal de creme dental.	A liga acadêmica foi responsável pela construção e distribuição de um <i>folder</i> contendo as principais orientações relacionadas à higiene bucal. Além disso, uma atividade lúdica foi desenvolvida, com o uso de uma imagem plastificada de um sorriso, na qual foram simuladas sujidades, utilizando-se caneta esferográfica e álcool. As crianças eram orientadas a utilizar a escova de dentes para treinar a técnica adequada de escovação, seguindo o método previamente ensinado.
Uso de telas	O uso irrestrito de telas durante a infância pode interferir no desenvolvimento de habilidades sociais, além de impactar diretamente em atividades sensorio-viso-motoras ⁽¹⁴⁾ . O tema discutiu com os pais o uso de dispositivos eletrônicos, destacando suas consequências e a importância de equilibrar esse uso com as atividades diárias, valorizando momentos de brincadeira e interação com família e amigos.	Os pais receberam um panfleto contendo informações sobre os benefícios e os malefícios do uso de telas, além de dicas para a redução do tempo de exposição, com imagens de brinquedos confeccionados com materiais recicláveis. As crianças participaram de atividades com fantoches e jogos de raciocínio lógico, construídos com materiais recicláveis e colocados como exemplos. Promoveu-se a contextualização do processo de desenvolvimento saudável de forma lúdica, prazerosa e exequível.
Alimentação saudável	A infância, caracterizada como uma fase de crescimento, torna a criança dependente de uma alimentação saudável, uma vez que possui necessidades energéticas e maiores desequilíbrios e carências ⁽¹⁵⁾ . A atividade teve como objetivo conscientizar sobre a importância de uma dieta equilibrada e a relação entre alimentação e saúde.	A liga acadêmica elaborou um panfleto direcionado aos pais, contendo orientações sobre alimentação saudável. Paralelamente, as crianças participaram de uma dinâmica na qual escolhiam figuras representando alimentos e hábitos adequados para um desenvolvimento saudável.
Diabetes	A <i>diabetes</i> , uma doença crônica caracterizada pela incapacidade do corpo de produzir ou absorver insulina adequadamente, também foi abordada de modo a alertar aos pais a respeito do que é a <i>diabetes</i> , dos sinais de alerta e também dos fatores de risco, principalmente os associados à alimentação desbalanceada.	Distribuiu-se um panfleto do Departamento de Saúde da Mulher, Gestante, Criança e Adolescente (DSMGCA) sobre a doença, os fatores de risco e os sinais de alerta relacionados à alimentação para os pais. Além disso, a dinâmica foi utilizada novamente com alimentos saudáveis e não saudáveis, como estratégia para auxiliar as crianças na compreensão das escolhas alimentares. Ao final da atividade, aferiu-se a glicemia capilar dos pais e das crianças interessadas.

Fonte: elaboração própria (2024).

A utilização de folhetos, cartazes e atividades interativas potencializaram a atenção das crianças e despertaram interesse no tema abordado, facilitando a discussão de conteúdos e mobilizando a mudança de práticas de cuidado. Na “sala de espera” sobre higiene bucal, por exemplo, alguns pais admitiram desconhecer a técnica correta de escovação ou a quantidade ideal de creme dental. Após o encontro, relataram que as informações recebidas os ajudaram a corrigir erros na rotina de escovação e iniciar novos hábitos.

Desafios e potencialidades

Dentre as dificuldades, podem ser citadas a irritação com o tempo de espera, a pressa para receber o atendimento e o uso de telas como principais desafios para envolver os pais, prejudicando o engajamento. Quanto às crianças, a

pouca idade e a utilização de eletrônicos dificultaram a realização das atividades lúdicas. Apesar disso, observou-se um bom envolvimento dos cuidadores e das crianças.

A equipe multiprofissional e as dinâmicas interativas com brinquedos favoreceram a atividade. Além disso, a participação ativa das crianças e a linguagem adaptada reforçaram a mensagem educativa. Observou-se que o direcionamento da atividade tanto aos cuidadores quanto às crianças aumentou o engajamento. Portanto, a abordagem multiprofissional diversificou os temas e contribuiu para a participação do público em seus diversos interesses.

Essa abordagem está em sintonia com as discussões atuais sobre o Cuidado Centrado na Criança (CCC). Esse modelo de cuidado enfatiza a importância de considerar as crianças como protagonistas no cuidado de sua saúde, assegurando que suas necessidades e preferências sejam consideradas^(16, 17).

A interação dos pais e responsáveis durante as atividades foi um aspecto positivo. Muitos se envolveram ativamente, aproveitando a oportunidade para fortalecer os laços com suas crianças em um ambiente diferente. Essa interação ofereceu suporte emocional e prático, promovendo um espaço de aprendizado conjunto, onde pais e filhos compartilharam momentos educativos e lúdicos.

Nessa perspectiva, as atividades na “sala de espera infantil” são fundamentadas na literatura sobre o desenvolvimento na primeira infância, que destaca a importância do envolvimento dos pais na educação e nas atividades lúdicas. A interação positiva entre pais e filhos, em contextos educacionais e recreativos, cria um ambiente seguro e estimulante, essencial para o desenvolvimento saudável na primeira infância⁽¹⁸⁾. Assim, a participação dos pais em atividades escolares e comunitárias possibilita a construção de redes de apoio que beneficiam as crianças e as famílias, promovendo uma cultura de cuidado compartilhado⁽¹⁹⁾.

Dessa forma, a construção coletiva entre o serviço de saúde e o projeto de extensão contribuiu para assegurar o comprometimento de todos com um objetivo comum, facilitando a coordenação das atividades. De igual modo, os profissionais da unidade de saúde forneceram informações cruciais sobre a rotina e o perfil dos pacientes, o que permitiu a adaptação das atividades ao contexto local.

Além disso, a implantação de “salas de espera infantis” pela Liga Acadêmica da Primeira Infância (LAPIN) se relaciona com a integração ensino-serviço, que busca alinhar conhecimento e atividades pedagógicas nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa integração envolve a pactuação entre estudantes, professores de cursos de saúde, trabalhadores da área e gestores, buscando aprimorar a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores⁽²⁰⁾.

A participação dos graduandos na organização e na condução dessas atividades proporcionou experiências práticas que enriqueceram sua formação acadêmica e contribuíram para seu desenvolvimento pessoal. Essa abordagem eleva a qualidade dos serviços oferecidos e fortalece o papel dos futuros profissionais de saúde, ampliando suas competências e aprofundando sua compreensão sobre as necessidades das crianças e das famílias atendidas⁽²¹⁾.

Durante as “salas de espera”, observou-se uma melhoria nas habilidades de comunicação dos acadêmicos, visto que eles foram desafiados a interagir com um público heterogêneo, composto por crianças e adultos com diferentes níveis de compreensão sobre saúde. Para se comunicar efetivamente com todos os segmentos, é fundamental que os profissionais entendam a dinâmica de grupo, sejam sensíveis ao público e utilizem práticas diversas, evitando preconceitos em suas ações⁽²²⁾. O desenvolvimento dessas habilidades qualifica a formação dos futuros profissionais de saúde, que devem promover o empoderamento comunitário e a disseminação de informações de saúde de forma segura e clara. Isso envolve integrar o conhecimento científico com compreensões populares, estimulando o engajamento e a mudança de atitudes em relação aos temas discutidos, com o intuito de aplicar a translação do conhecimento. Essa competência é relevante tanto na prática profissional quanto nas interações diárias⁽²³⁾.

A experiência multidisciplinar é outro aspecto benéfico a ser destacado. A colaboração entre estudantes de diferentes cursos proporciona uma prática de trabalho em equipe, refletindo a realidade do atendimento integral à saúde nos serviços de saúde. Ademais, a interação entre diferentes áreas de conhecimento permite aos estudantes desenvolver uma compreensão holística das necessidades de saúde, promovendo uma visão integrada e abrangente dos cuidados⁽²⁴⁾. Assim, a colaboração multidisciplinar enriquece a formação acadêmica e aprimora as habilidades de comunicação e cooperação, preparando-os para enfrentar os desafios do ambiente de trabalho real e praticar um cuidado mais coordenado e eficaz⁽²⁵⁾.

Ao planejar e executar atividades educacionais, os graduandos desenvolveram competências pedagógicas, como a habilidade de adaptar conteúdos complexos para um público infantil. Essas competências são valiosas para a prática profissional, especialmente em contextos de promoção de saúde e educação comunitária. Nessa perspectiva, o Instituto Canadense de Pesquisa em Saúde⁽²⁶⁾ define a translação do conhecimento como o processo

de adaptar e comunicar informações científicas complexas de forma acessível para diferentes audiências, incluindo crianças. Nesse processo, constrói-se a habilidade de simplificar e contextualizar informações sem comprometer a precisão científica, facilitando a compreensão e a aplicação prática. Portanto, o desenvolvimento de competências educacionais, como a adaptação de conteúdos, não só contribui para a formação, mas também para a translação do conhecimento, favorecendo a aplicação do conhecimento científico de maneira prática e eficaz na comunidade⁽²⁷⁾.

Apesar dos aspectos positivos, a implementação de atividades voltadas para a primeira infância em ambientes de saúde demanda orientações claras⁽²⁸⁾. A experiência da LAPIN em “salas de espera”, por exemplo, revelou dificuldades que limitaram o alcance das atividades, como o alto fluxo de crianças e a rotatividade durante a execução, de modo que o grande número de pacientes dificultou a previsão do quantitativo de participantes. A rápida flutuação no número de pessoas em uma “sala de espera” exige uma percepção aguçada do momento ideal para iniciar as atividades⁽²³⁾, o que representa um desafio para a organização e o planejamento das “salas de espera”, afetando a alocação de recursos e a gestão do tempo.

Outra barreira foi a diversidade etária das crianças atendidas. Durante a primeira infância, as crianças passam por períodos sensíveis críticos para o desenvolvimento de habilidades. Em vista disso, as atividades precisam ser adaptadas para diferentes idades, de bebês até crianças de seis anos, cada uma em diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo, emocional e motor⁽²⁹⁾, exigindo constantes ajustes para garantir que as atividades sejam envolventes e benéficas para todos.

Além disso, estar na “sala de espera” implica enfrentar o barulho de entradas e saídas, além de interrupções por diversos motivos⁽²³⁾. Verificou-se que o ruído constante e a movimentação de pessoas em alguns dias da prática dificultaram a concentração das crianças e dos responsáveis, comprometendo a qualidade das interações e o engajamento nas atividades.

CONCLUSÃO

A estratégia de envolver as crianças nas atividades propostas foi exitosa, transformando a “sala de espera” em um espaço interativo para a educação em saúde. Esse ambiente possibilitou um aprendizado significativo, visto que promoveu a saúde de maneira lúdica e maximizou o engajamento e o acesso às informações pelas crianças enquanto aguardavam atendimento.

Apesar das dificuldades, a implementação das “salas de espera infantis” teve um impacto positivo, beneficiando tanto os participantes quanto os acadêmicos. Desse modo, o projeto proporcionou uma experiência enriquecedora que superou os desafios, contribuindo para a educação em saúde infantil. Além disso, favoreceu o crescimento profissional dos graduandos, que puderam aplicar seus conhecimentos e aprimorar suas habilidades e competências.

A experiência demonstrou que criar ambientes de espera acolhedores nas instituições de saúde pública pode ser uma estratégia eficaz para promover a educação em saúde e o engajamento das famílias, além de ser um valioso campo de prática para a formação em saúde. Assim, recomenda-se fortemente a implementação e a expansão dessas iniciativas, considerando os benefícios observados, para fortalecer a saúde pública e a promoção do desenvolvimento saudável das crianças.

CONFLITO DE INTERESSE

Declaramos que não temos nenhum conflito de interesse com o tema abordado.

CONTRIBUIÇÕES

Beatriz Bicalho Saraiva e Rayla Amaral Lemos contribuíram para a elaboração e o delineamento do estudo. **Marcelli de Souza Vieira, Jéssica Miranda Carvalho, Rafaela Ramos Anacleto da Silva, Maria Clara de Lima Assis, Maria Antônia Santos Henriques da Silveira e Wellerson Honório de Souza** contribuíram para a aquisição, a análise e a interpretação dos dados. Todos os autores participaram da redação e/ou revisão crítica do manuscrito e aprovaram a versão final.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento externo para a realização deste manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. McDonald CE, Voutier C, Govil D, D'Souza AN, Truong D, Abo S, et al. Do health service waiting areas contribute to the health literacy of consumers? A scoping review. *Health Promotion International*. 2023;38(4): 1-18.
2. Silva EF, Cruz AERS, Barreto MCCP, Leal DT, Moreira TR, Oliveira DM. “Sala de espera”: cenário e estratégia de educação em saúde. *JMPHC*. 2017;7(1):70-70.
3. Becker APS, Rocha NL. Ações de promoção à saúde em sala de espera: contribuições da psicologia. *Gerais Rev Interinst Psicol*. 2019;12(1):37-50.
4. Hafemann EA, Nunes CRO. Percepções de usuários da atenção primária sobre a ambiência da sala de espera. *Rev Atenção à Saúde*. 2023;21:1-10.
5. Andrade CC, Devlin AS. Stress reduction in the hospital room: applying Ulrich’s theory of supportive design. *J Environ Psychol*. 2015;41:125-134.
6. Esteves CH, Antunes C, Caires S. Humanização em contexto pediátrico: o papel dos palhaços na melhoria do ambiente vivido pela criança hospitalizada. *Interface*. 2014;18(51):223-33.
7. Eler K, Breder M, Albuquerque A. Cuidado Centrado na Criança e sua interface com os direitos humanos do paciente pediátrico: uma crítica ao modelo de Cuidado Centrado na Família. *Cad Ibero Am Dir Sanit*. 2022;12(2):1-18.
8. Becker APS, Rocha NL. Ações de promoção de saúde em sala de espera: contribuições da Psicologia. *Mental*. 2017;11(21):339-355.
9. Santos GS, Dejesus ON. Bebeteca–Incentivo à Leitura na Primeira Infância. *Augusto Guzzo Rev Acad*. 2017;1(20):99-110.
10. Rocha AM, Candeias AA, Silva AD. Regulação das emoções na infância: Delimitação e definição. *Psychologica*. 2018;61(1):7-28.
11. Ogundele MO, Yemula C. Management of sleep disorders among children and adolescents with neurodevelopmental disorders: A practical guide for clinicians. *World Journal of Clinical Pediatrics* [Internet]. 2022[cited 2025 Nov 18];11(3):239–52. Available from: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9134149/>
12. Organização Pan-Americana da Saúde. Imunização - OPAS/OMS [Internet]. Washington: OPAS;2024 [citado 24 jul 2025]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/imunizacao#:~:text=As%20vacinas%20interagem%20com%20o>
13. Ministério da Saúde (BR). Diretriz para a Prática Clínica Odontológica na Atenção Primária à Saúde: Recomendações para Higiene Bucal na Infância [Internet]. Brasília: MS; 2024 [citado 22 nov 25]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretriz_higiene_bucal_infancia_resumida.pdf
14. Sociedade Brasileira de Pediatria. Primeira Infância Sem Telas: Mais Saúde [Internet]. Rio de Janeiro: SBP; 2025 [citado 10 set 2025]. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2025/setembro/02/25007e-DC_-_Primeira_Inf_Sem_Telas__Mais_Saude__2025-2028_.pdf
15. Ministério da Saúde (BR). Diretrizes e Recomendações do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos: documento de evidências [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [citado 22 nov 2025]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_recomendacoes_gui_a_alimentar_crianças.pdf
16. Carvalho K, Breder M, Albuquerque A. Cuidado centrado na criança e sua interface com os direitos humanos do paciente pediátrico: uma crítica ao modelo de Cuidado Centrado na Família. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*. 2023;12(2):64–77.

17. Ford K, Campbell S, Carter B, Earwaker L. The concept of child-centered care in healthcare: a scoping review protocol. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*. 2018;16(4):845–851.
18. Comitê Científico Núcleo Ciência pela Infância. Importância dos vínculos familiares na primeira infância: estudo II [Internet]. São Paulo: FMCSV; 2016 [citado 22 nov 2025]. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/WP_Vinculos%20Familiares.pdf
19. Silva AMDA, Furlaneto F, Araújo T, Machado R. Desenvolvimento neuropsicomotor, fatores socioeconômicos e neonatais em crianças de 18-36 meses que frequentam creche. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*. 2021;21(2):39–57.
20. Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará. Manual de orientações das práticas de integração ensino-serviço [Internet]. Belém-PA; SESP, 2019 [citado 22 nov 2025]. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103525/manual-de-orientacoes-das-praticas-de-integracao-ensino-servico.pdf>
21. Mélo CB, Farias GD, Nunes VRR, Andrade TSAB, Piagge CSLD. A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19 [Internet]. *Res Soc Dev*. 2021[citado 22 nov 2025];10(3):1-12. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12991>
22. Callanan RM, Bonds ME, Bedrosian SR, Laird SK, Satter D, Penman-Aguilar. CDC's Guiding Principles to Promote an Equity-Centered Approach to Public Health Communication. *Prev Chronic Dis*. [Internet]. 2023[cited 2025 Nov 22]; 20:1-9. Available from: <http://dx.doi.org/10.5888/pcd20.230061>
23. Zota D, Diamantis DV, Katsas K, Karnaki P, Tsiampalis T, Sakowski P, et al. Essential skills for health communication, barriers, facilitators and the need for training: perceptions of healthcare professionals from seven European countries. *Healthcare*. [Internet]. 2023[cited 2025 Nov 22];11(14):1-16. Available from: <https://doi.org/10.3390/healthcare11142058>
24. Reeves S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2016[citado 22 nov 2025];20(56):185–96. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>
25. Toassi RFC, organizadora. Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? [Internet]. Porto Alegre: Editora Rede Unida; 2023 [citado 22 nov 2025]. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/project/interprofissionalidade-e-formac%CC%A7a%CC%83o-na-saude-vol-06/>
26. Canadian Institutes of Health Research. Knowledge Mobilization at CIHR [Internet]. Canada: CIHR;2014[cited 2025 Nov 22]. Disponível em: <http://www.cihr-irsc.gc.ca/e/39033.html>
27. Oelke ND, Lima MADS, Acosta AM. Knowledge translation: translating research into policy and practice. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2015;36(3):113–117.
28. World Health Organization. Improving early childhood development: WHO guideline [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [cited 2025 Nov 22]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/97892400020986>
29. Harvard University. Center on the Developing Child at Harvard University. Executive Function & Self-Regulation [Internet]. Cambridge: Harvard University; 2015 [cited 2025 Nov 22]. Available from: <https://developingchild.harvard.edu/science/key-concepts/executive-function/>

Primeira autora e endereço para correspondência

Beatriz Bicalho Saraiva
Universidade Federal de Juiz de Fora
Rua Praça Jarbas de Lery Santos, nº11/204
Bairro: São Mateus
CEP: 36016-390 / Juiz de Fora (MG), Brasil
E-mail: beatrizbsar@gmail.com

Como citar: Saraiva BB, Vieira MS, Carvalho JM, Silva RRA, Assis MCL, Silveira MASH, et al. O potencial da “sala de espera infantil” como estratégia inovadora de educação em saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**. 2025;38:e15487. <https://doi.org/10.5020/18061230.2025.15487>
